

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO FINANCEIRO: FERRAMENTA DE COMPETITIVIDADE PARA A PEQUENA EMPRESA*

Luan Willemann**

Resumo: O presente estudo aborda o planejamento estratégico financeiro como ferramenta propulsora para obtenção dos resultados almejados na pequena empresa. Baseado na premissa de que no mundo atual o aumento da concorrência, aliada às constantes mudanças de mercados, cada vez mais dinâmicos e complexos, forçam as empresas a adotarem formas eficazes e flexíveis de gerenciamento, uma das principais fontes de preocupação dos gestores nas organizações diz respeito à medição de seus resultados, sem técnicas de medição e análise financeira, tornasse quase que impossível observar as variações ocorridas no ambiente empresarial, bem como ponderar o desempenho que a empresa tem apresentado. Ao decorrer do trabalho será abordado como analisar números e utilizar indicadores para ter uma visão geral da organização. Este trabalho visa destacar a importância do planejamento e análise das informações financeiras, com uma visão teórica e ampliada acerca das principais abordagens conceituais de gestão financeira. Buscando entender como o Planejamento Estratégico Financeiro é aplicado dentro das empresas e qual o conhecimento dos empresários acerca do desempenho financeiro foi realizada pesquisa em campo através de questionários com perguntas fechadas, além de conversas com clientes internos e proprietários de pequenas empresas na região de tubarão. Os pontos analisados permitirão às empresas obterem vantagens competitivas, através da diferenciação e do planejamento, pois agregará valor aos produtos e serviços oferecidos, buscando também conscientizar e demonstrar a importância do planejamento estratégico financeiro afinal sem um planejamento bem elaborado, com uso de técnicas que possam controlar e medir o alcance das suas metas, a empresa não consegue avaliar sua real situação no mercado, e corre o risco de operar em prejuízo por falta de controles gerenciais.

Palavras-chave: Planejamento. Planejamento Estratégico Financeiro. Desempenho Financeiro. Análise Financeira.

* Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de MBA em Gestão de Negócios da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduado. Orientador: Prof. Marcelo Miguel da Silva

**Acadêmico do curso de MBA em Gestão de Negócios da Universidade do Sul de Santa Catarina. luanwillemann@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O mundo está em uma fase de grandes transformações, com enormes mudanças sociais, políticas e econômicas. Organizações e pessoas sofrem o impacto da globalização dos mercados e da busca desenfreada para a continuidade e sobrevivência das organizações.

A rapidez dos avanços e da inovação tecnológica só tem paralelo na incessante procura de vantagens competitivas nos negócios, na política e no dia a dia das pessoas. E é nesta fase de incerteza e desafio que os dirigentes, empresários, gerentes e administradores precisam tomar decisões importantes e rápidas, com os concorrentes cada vez mais preparados e prontos para adquirir novos mercados, as empresas precisam estar em constante análise e reestruturação para serem competitivas no mercado.

As pequenas e médias empresas há muito tempo vêm sendo alvo da atenção de analistas econômicos por conta do seu potencial de geração de renda e de emprego, independente do setor de atuação da pequena empresa, as oportunidades e ameaças estarão presentes e o planejamento se caracterizará como um dos fatores de sucesso ou fracasso.

A pesquisa propõe o desenvolvimento do planejamento estratégico financeiro nas pequenas empresas e tem como peça fundamental dessa estrutura o conhecimento dos empresários e o seu grau de envolvimento com as finanças da organização para uma gestão financeira eficiente.

O artigo reúne os principais elementos teóricos da literatura para o desenvolvimento do planejamento estratégico financeiro na pequena empresa tais como, os conceitos de planejamento e análise financeira, assim como as demonstrações financeiras, como o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, além da análise dos índices de liquidez e rentabilidade.

Dessa forma, podemos concluir que o planejamento estratégico financeiro busca medir o desempenho financeiro da empresa assim servindo como base para a tomada de decisão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica é de fundamental importância para qualquer estudo. A compreensão e o domínio de técnicas já utilizadas fornecem suporte para o desenvolvimento do mesmo. Também é base das argumentações e justificativas para validação de análises e propostas no decorrer do artigo.

Para dar apoio ao estudo, a seguir, serão abordados alguns conceitos teóricos sobre planejamento estratégico, planejamento financeiro, análise financeira, entre outros.

2.1 CONCEITO DE PLANEJAMENTO

O planejamento é essencial para uma empresa que deseja atuar de forma competitiva no mercado, para iniciar um estudo sobre o tema “planejamento estratégico financeiro” é necessário um breve resumo sobre o conceito de planejamento.

Para MAXIMIANO (2000, p. 398) “Em qualquer nível de administração, planejamento é o processo que define as ações necessárias para enfrentar situações futuras e atingir metas”.

Nesse sentido em relação ao planejamento ROBYNS, COULTER (1998, p. 140) afirmam que “planejar envolve definir os objetivos ou metas da organização, estabelecer uma estratégia genérica para atingir estas metas e desenvolver uma completa hierarquia de planos para integrar e coordenar as atividades”.

Segundo KWASNICKA (1995, P. 168) o “Planejamento ocorre em todos os tipos de atividades. É o processo básico pelo qual se decide quais são os objetivos e como iremos atingi-los ”.

MAXIMIANO (2000, p. 398) expande esse conceito, para ele:

Planejamento estratégico é o processo de desenvolver a estratégia – a relação pretendida da organização com seu ambiente. O processo de planejamento estratégico compreende a tomada de decisões que afetam a

empresa por longo prazo, especialmente decisões sobre os produtos/serviços que a organização pretende oferecer e os mercados/clientes que pretende atingir.

A função de planejar pode ser definida como a análise de informações relevantes do presente e do passado e a avaliação dos prováveis desenvolvimentos futuros, de forma que um curso de ação seja determinado o que torne possível à organização atingir seus objetivos já determinados (KWASNICKA, 1995).

Dessa forma entendemos que o planejamento pode ser caracterizado como um processo para desenvolver as estratégias e objetivos de uma organização, sendo fundamental para o sucesso destas sendo com ou sem fins lucrativos.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro, também denominado administração ou gestão financeira, é a base para qualquer empresa, pois ele gerencia os recursos disponíveis, podendo melhorar os resultados obtidos pela empresa, aumentando a sua rentabilidade e o valor do seu patrimônio.

WERNKE (2008, p. 4) conceitua o planejamento financeiro “como um conjunto de métodos e técnicas utilizados para gerenciar os recursos financeiros da entidade, objetivando a maximização do retorno do capital investido pelos acionistas”.

Para ASSAF NETO (2008, p. 37) esse “é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital”.

No planejamento financeiro segundo HOJI (2000, p. 21) “o objetivo econômico das empresas é a maximização de seu valor de mercado a longo prazo, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários”.

O planejamento financeiro procura evidenciar as necessidades de expansão da empresa, assim como identificar desajustes futuros, por meio dele, é possível ao administrador financeiro selecionar, com maior segurança, os ativos

mais rentáveis e condizentes com os negócios da empresa, de forma a estabelecer a maior rentabilidade sobre os investimentos (ASSAF NETO, 2008).

Podemos concluir que o planejamento financeiro pode ser caracterizado como uma técnica ou ferramenta utilizada para controlar, de forma eficiente, as finanças da empresa.

2.3 ANÁLISE FINANCEIRA

A análise financeira das organizações de qualquer ramo de atividade, geralmente, indica pontos fortes e fracos do desempenho operacional e financeiro da empresa.

Para GITMAN (2004, p.42) as análises “são extremamente importantes para diversos grupos que necessitam regularmente construir medidas relativas da eficiência operacional da empresa”.

PEREIRA (2012, p. 4) aprofunda essa ideia:

A análise financeira precisa ter um enfoque holístico, abrangendo a **estratégia** da empresa, suas decisões de **investimento** e de **financiamento** e suas **operações**. As empresas têm objetivos importantes, como o retorno para os acionistas, propiciar um bom ambiente de trabalho e o interesse dos funcionários, sua responsabilidade com os objetivos e políticas nacionais, entre outros.

Segundo ASSAF NETO (2008, p. 109). “A análise das demonstrações financeiras constitui um dos estudos mais importantes da administração financeira e desperta enorme interesse tanto para os administradores internos da empresa, como para os diversos segmentos de analistas externos”.

Um importante uso da análise financeira é na determinação da eficiência da empresa no controle de seus custos e na geração de lucros, essa análise pode ser feita comparando a demonstração de resultado da empresa com as demonstrações de resultados do setor ou com a melhor empresa do setor (GROPPELLI E NIBAKHT, 2006).

GITMAN (2004, p. 42) destaca que:

A análise de índices a partir das demonstrações financeiras é importante para os acionistas, os credores e os administradores da própria empresa. Tanto os acionistas atuais como os possíveis acionistas futuros estão interessados no nível corrente e no nível futuro de risco e retorno da empresa, os quais afetam diretamente o preço da ação.

Em seu livro SANVICENTE (1997, p. 177) afirma que “As demonstrações contábeis e financeiras de uma empresa também podem servir para a construção de índices, destinados a medir a posição financeira e os níveis de desempenho da empresa em diversos aspectos”.

Portanto para fazer a análise financeira da empresa, como vimos anteriormente, é necessário ter conhecimento sobre algumas demonstrações financeiras como balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, podendo assim, construir indicadores financeiros como os índices de liquidez e rentabilidade.

2.3.1 Balanço patrimonial

O balanço patrimonial é a principal demonstração financeira existente, ele mostra como está, de fato, o patrimônio da empresa refletindo a sua posição financeira.

Para GITMAN (2004, p. 38). “O balanço patrimonial apresenta uma descrição sintética da posição financeira da empresa em uma certa data”.

SANVICENTE (1997, p. 165). completa essa ideia, para ele “Esta demonstração é uma representação sintética dos elementos constituintes do patrimônio da empresa.

De maneira geral, o balanço patrimonial é um demonstrativo dos ativos, passivos e do patrimônio líquido de uma empresa, sendo o lado esquerdo desse demonstrativo para a composição dos ativos em circulantes e não circulantes e o

lado direito exibindo o passivo circulante e o patrimônio líquido (GROPPELLI E NIBAKHT, 2006).

Concluimos então que o balanço patrimonial demonstra quais são e quanto valem os bens, direitos e obrigações de uma organização.

2.3.2 Demonstração do resultado do exercício

A demonstração do resultado do exercício é um relatório imprescindível para as organizações, ele descreve as operações realizadas em determinado período, formando o seu resultado líquido, lucro ou prejuízo.

Para GITMAN (2004, p. 36). “A demonstração do resultado do exercício fornece uma síntese financeira dos resultados operacionais da empresa durante certo período”.

A demonstração do resultado do exercício para ASSAF NETO (2008, p. 119). “tem como finalidade exclusiva apurar o lucro ou prejuízo de exercício”.

Para GROPPELLI E NIBAKHT (2006, p. 348). “A demonstração do resultado do exercício relaciona os fluxos de recebimentos gerados por uma empresa e os fluxos das despesas incorridas para produzir e financiar as suas operações”.

Podemos perceber o quão importante é a demonstração de resultado do exercício para a análise da empresa assim como serve de apoio para a tomada de decisões.

2.3.3 Liquidez

A liquidez de uma empresa consiste em medir a capacidade da empresa em transformar seus ativos em dinheiro, e com qual velocidade isso acontece.

ASSAF NETO (2008, p. 119). define que “Os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade de cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas”.

Nesse sentido para SANTOS (2001, p. 23).

Esses índices permitem prever a capacidade da financeira da empresa para liquidar seus compromissos financeiros no vencimento, fornecendo uma indicação de sua capacidade de manter seu capital de giro no volume necessário à realização de suas operações.

Em seu livro GITMAN (2004, p. 46) indica que “Como uma liquidez baixa ou declinante é um precursor comum de dificuldades financeiras e falência, esses indicadores são vistos como bons indicadores de problema de fluxo de caixa”.

Portanto temos a liquidez como um indicar que mede o nível de insolvência da empresa, isto é, dificuldade para honrar os compromissos assumidos, esses índices podem fornecer sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência iminente do negocio.

2.3.4 Rentabilidade

Se não houvesse lucro, uma empresa não atrairia capital externo. Proprietários, credores e administradores dão muita atenção à expansão dos lucros por causa da grande importância que o mercado lhes atribui. Os índices de rentabilidade visam avaliar o desempenho final da empresa, tanto seu lucro ou prejuízo.

Para GITMAN (2004, p. 52).

Existem inúmeras medições da rentabilidade. Como grupo, essas medições permitem ao analista avaliar os lucros da empresa em relação a certo nível de vendas, a certo nível de ativos ou volume de capital investido pelos proprietários.

De acordo com BRAGA (1995, p. 30). “Podemos conceituar rentabilidade como o grau de êxito econômico obtido por uma empresa em relação ao capital nela investido”.

ASSAF NETO (2008, p. 124). complementa “Esta medida revela o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seu ativo”.

Podemos resumir o índice de rentabilidade como sendo o indicador que mede o retorno que o proprietário ou acionista recebe sobre o seu capital investido.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DE PEQUENA EMPRESA

A empresa, ou atividade empresarial, é uma atividade econômica exercida profissionalmente pelo empresário articulando fatores produtivos para a produção ou circulação de bens e serviços.

Para FABRETTI (2006, p. 36). “A empresa é a unidade econômica organizada, que, combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços, com finalidade de lucro”.

Existem vários tipos de empresas e formas de organizações, podemos classificar as empresas em três tipos: firma individual, sociedades por cotas e sociedades por ações, a firma individual é a forma mais antiga de organização empresarial e pertence a apenas uma pessoa e a sociedade por cotas é formada quando dois ou mais indivíduos são proprietários, pode ser encarada como uma firma individual com mais de um proprietário (GROPPELLI E NIBAKHT, 2006).

Em seu livro KWASNICKA (1995, P. 236). destaca que “Quando a empresa é de pequeno porte, requer pouco capital, e pode ser dirigida por uma só pessoa, sendo provável a adoção da forma de propriedade individual ou indivisível”.

PEREIRA (2012, p. 44). completa esse pensamento sobre pequena empresa “Normalmente, o pequeno empresário exerce sua atividade como se fosse uma extensão de sua pessoa”.

Para determinar se uma empresa é de pequeno porte FABRETTI (2006, p. 38). cita o estatuto de Micro e Pequena Empresa, “O estatuto define

microempresa, a pessoa jurídica e a firma mercantil individual que tiver receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 433.755,14”.

Dessa forma podemos perceber que para a empresa ser classificada como Micro Empresa, Empresa de Pequeno Porte ou até Firma individual é importante levar em consideração vários aspectos presentes em cada organização.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos aplicados ao presente estudo envolvem o enquadramento metodológico e o instrumento de coleta de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

a) Quanto à natureza do objetivo este projeto terá seu enquadramento metodológico focado em uma pesquisa de natureza exploratória. Para GIL (2008, p. 27) a principal finalidade é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

b) Quanto à natureza do artigo trata-se de uma pesquisa prática, que para GIL (2008, p. 57) é caracterizado por “estudo [...] de um ou poucos objetivos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado...”.

c) Quanto à coleta de dados foram utilizados dados primários com a aplicação de um questionário: e dados secundários por meio de pesquisas bibliográficas. Segundo GIL (2008, p. 50) a vantagem da pesquisa bibliográfica é o “fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. E ainda de acordo com o autor, umas das vantagens do questionário, é a garantia de anonimato. (GIL, 2008).

d) Quanto à abordagem do problema, a mesma será qualitativa e quantitativa. Qualitativa, pois sua fundamentação esta na busca pela descrição profunda dos processos, sentidos e conhecimentos. (MERRIAM apud RAUEN, 2002). E quantitativa, pois empregam instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. (RICHARDSON, 1999).

e) Quanto ao instrumento de pesquisa foi realizado um questionário, conforme mencionado no item C. Para o autor GIL (2008, p.121) o questionário é “a técnica de investigação [...] com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, [...], aspirações, temores, [...] etc”.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O procedimento para a coleta de dados teve seu início com a divulgação desta pesquisa, realizado pessoalmente pelo autor, já realizando a distribuição dos questionários. Os questionários preenchidos foram devolvidos ao autor, e este processo teve duração de 14 dias, sendo respeitado o anonimato.

A população desta pesquisa foram os empresários e alguns funcionários de pequenas empresas da região de Tubarão.

O objetivo foi avaliar o conhecimento e o comprometimento dos empresários e funcionários com as finanças das empresas e com o seu desempenho.

O questionário é composto por 8 itens sob a forma de questionamentos e as respostas são dadas numa escala de 4 opções. E cada uma destas opções corresponde a um determinado grau de intensidade, que traduz o conhecimento das pessoas sobre o tema pesquisado.

No momento da análise dos dados, serão tabuladas todas as respostas, sendo avaliados o conhecimento e o comprometimento dos pesquisados com as finanças da empresa.

4 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

Nesta seção há uma breve caracterização das empresas pesquisadas e a apresentação dos resultados do questionário, aplicado aos empresários e funcionários, sendo analisados os resultados do conhecimento sobre o tema estudado.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

As empresas pesquisadas localizam-se na região de Tubarão – SC, em sua totalidade são empresas de pequeno porte e estão inseridas em variados segmentos de atuação, incluindo desde um escritório de contabilidade, a mercados, lojas de materiais de construção e vestuário, abrangendo ainda um posto de gasolina e outras empresas do ramo metal/mecânico.

Temos como característica presente em todas as empresas pesquisadas o seu porte, pequenas empresas, de acordo com o SEBRAE, micro e pequenas empresas representam 27% do PIB do país, em números, os valores da produção gerada pelos pequenos negócios saltaram de R\$ 144 bilhões para R\$ 599 bilhões entre o ano de 2001 e 2011.

Na economia brasileira além do PIB os pequenos negócios representam 52% dos empregos com carteira assinada, 40% dos salários pagos num total de aproximadamente 9 milhões de micro e pequenas empresas.

Esses dados demonstram a importância de incentivar o empreendedorismo e também de qualificar os empreendimentos de menor porte, uma pequena empresa sozinha representa pouco, contudo juntas, elas são decisivas para a economia brasileira.

Para avaliar o conhecimento dos empreendedores a cerca do tema pesquisado, será apresentado no próximo item os resultados do questionário aplicado.

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

Buscando analisar o conhecimento que cada empreendedor possui sobre o tema pesquisado foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e respostas objetivas, com o intuito de perceber os diferentes cenários apresentados em cada situação.

Após a análise dos dados, são expostos os resultados, demonstrando que importância teve para o desenvolvimento dessa pesquisa.

O primeiro questionamento busca identificar os responsáveis pelas finanças nas empresas pesquisadas.

1 - Sua empresa possui um setor financeiro ou uma pessoa dedicada às finanças?	
Sim possui um setor financeiro	1
Sim possui uma pessoa dedicada às finanças (funcionário)	8
Sim possui uma pessoa dedicada às finanças (próprio empresário)	12
Não possui ninguém na empresa apenas o contador terceirizado	0

Tabela 1 – Primeira pergunta

Fonte: Elaborado pelo autor.

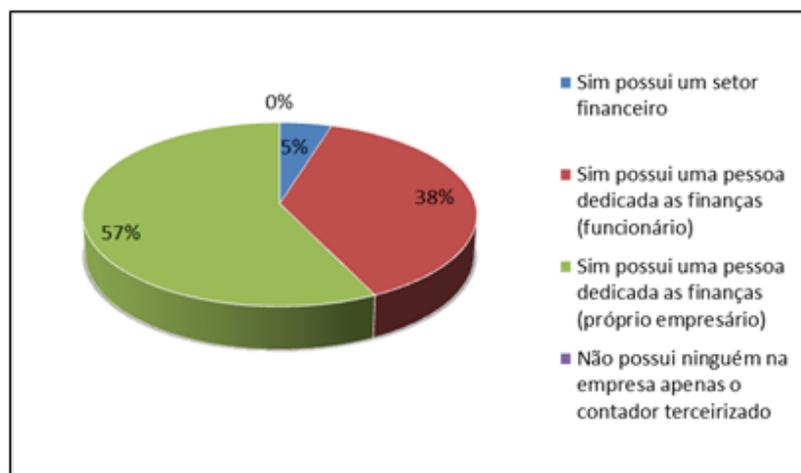


Gráfico 1 – Respostas primeira pergunta

Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando as respostas obtidas no primeiro questionamento podemos observar que do total de 21 empresas pesquisadas todas possuem pelo menos uma pessoa interna responsável pelas finanças da empresa, sendo que em 57% dos casos o próprio empresário é o responsável e apenas em uma empresa (5% do total pesquisado) existe um setor financeiro dentro da empresa.

As questões 2 e 3 visam identificar se o empresário possui conhecimento sobre a DRE e o Balanço Patrimonial.

2 – Em sua empresa é feita a análise da demonstração do resultado do exercício (DRE)?	
Desconheço a DRE	3
Conheço mas não analisamos a DRE	11
Conheço e analisamos a DRE, mas não em sua totalidade	0
Conheço e analisamos a DRE em sua totalidade	7

Tabela 2 – Segunda pergunta
 Fonte: Elaborado pelo autor.

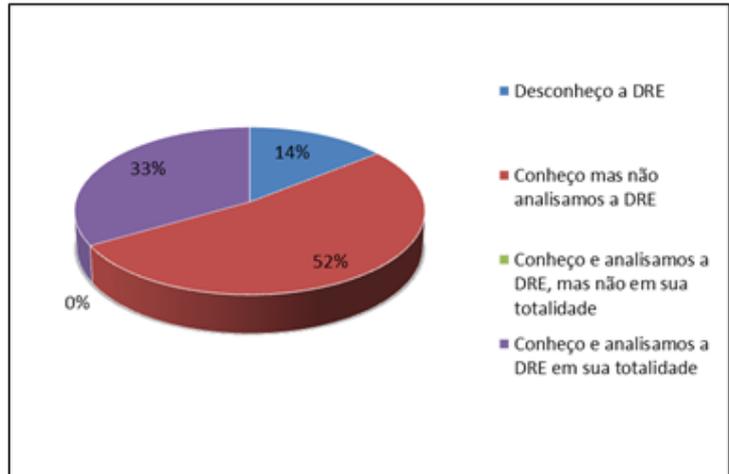


Gráfico 2 – Respostas segunda pergunta
 Fonte: Elaborado pelo autor.

3 - Em sua empresa é feita a análise do Balanço Patrimonial?	
Desconheço o Balanço Patrimonial	4
Conheço mas não analisamos o Balanço Patrimonial	10
Conheço e analisamos o Balanço Patrimonial, mas não em sua totalidade	3
Conheço e analisamos o Balanço Patrimonial em sua totalidade	4

Tabela 3 – Terceira pergunta
 Fonte: Elaborado pelo autor.

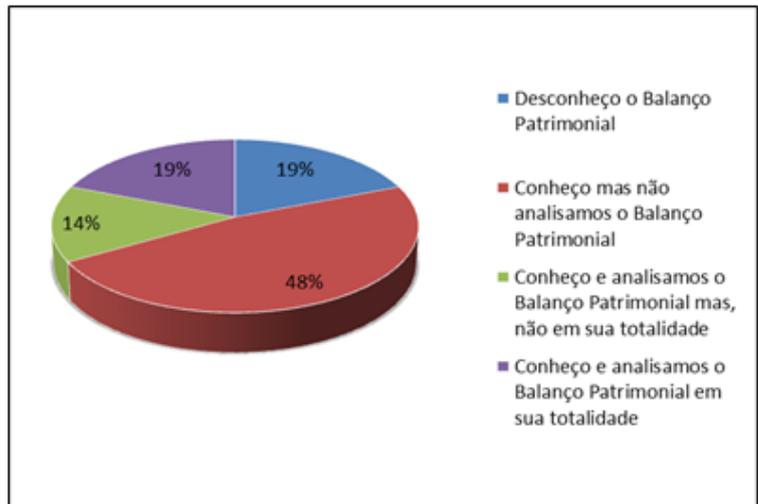


Gráfico 3 – Respostas terceira pergunta
 Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nas respostas das questões 2 e 3 do questionário podemos perceber claramente que a grande maioria dos pesquisados possui conhecimento sobre a DRE e sobre o Balanço Patrimonial, 52% e 48% respectivamente, porém, não analisam esses indicadores, podemos perceber também a grande quantidade de empreendedores que não conhecem nenhum desses dois indicadores e que quando falamos em DRE 33% conhecem e analisam em sua totalidade esse indicador, sinalizando que de um total de 21 empresas 7 utilizam a DRE como base para seus negócios.

Na quarta questão o intuito é identificar se os pesquisados estão cientes do desempenho financeiro das suas empresas.

4 – A partir da análise da DRE e do Balanço patrimonial você consegue identificar qual o desempenho da empresa no último ano (lucro ou prejuízo)?	
Desconheço esses indicadores financeiros	3
Conheço mas não analisamos esses indicadores financeiros	12
Conheço esses indicadores financeiros, mas não consigo identificar lucro ou prejuízo	3
Conheço e analiso esses indicadores financeiros identificando o desempenho da empresa	3

Tabela 4 – Quarta pergunta

Fonte: Elaborado pelo autor.

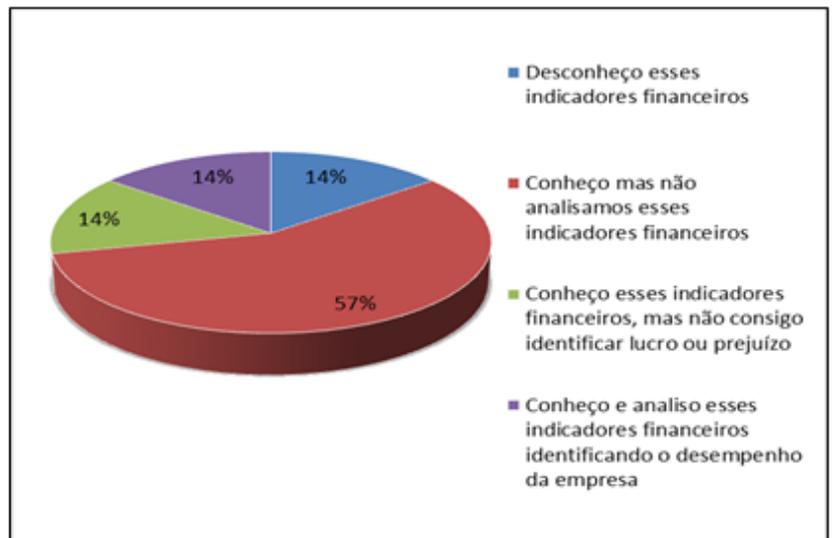


Gráfico 4 – Respostas quarta pergunta

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se na tabela 4 e no gráfico 4 que a maioria dos empresários conhece a DRE e o Balanço Patrimonial, porém não fazem a análise dos dados contidos nesses indicadores financeiros, não conseguindo identificar qual a real situação da empresa e o seu desempenho financeiro no decorrer de suas atividades.

Olhando para o gráfico 4 podemos perceber também que em apenas 14% das empresas pesquisadas os empreendedores conhecem e analisam o desempenho financeiro da empresa utilizando como base a DRE e o Balanço Patrimonial.

As questões 5 e 6 buscam mensurar o conhecimento dos empresários sobre dois indicadores financeiros muito utilizados e de grande importância para o planejamento estratégico financeiro.

5 – Em sua empresa é feita a análise dos indicadores de Liquidez?	
Desconheço os indicadores de Liquidez	4
Conheço os indicadores, mas não entendo sua finalidade	11
Conheço os indicadores, mas não acho necessário sua utilização	0
Conheço os indicadores e analisamos os mesmos	6

Tabela 5 – Quinta pergunta
Fonte: Elaborado pelo autor.

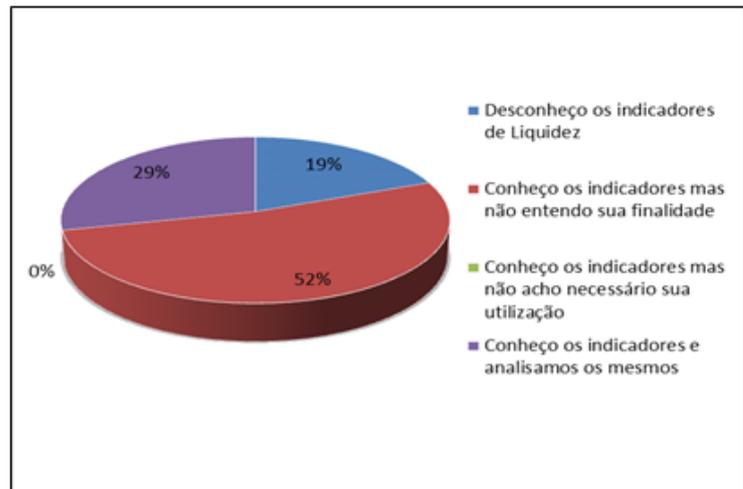


Gráfico 5 – Respostas quinta pergunta
Fonte: Elaborado pelo autor.

6 – Em sua empresa é feita a análise dos indicadores de Rentabilidade?	
Desconheço os indicadores de Rentabilidade	3
Conheço os indicadores, mas não entendo sua finalidade	11
Conheço os indicadores, mas não acho necessário sua utilização	3
Conheço os indicadores e analisamos os mesmos	4

Tabela 6 – Sexta pergunta
Fonte: Elaborado pelo autor.

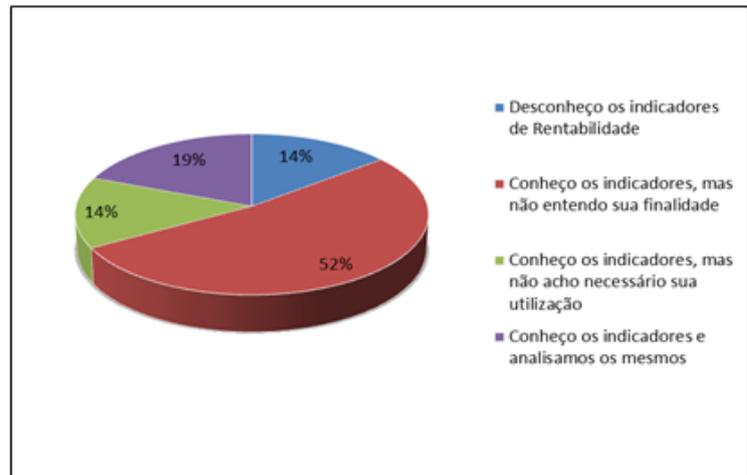


Gráfico 6 – Respostas sexta pergunta
Fonte: Elaborado pelo autor.

Como podemos perceber nos gráficos 5 e 6 a grande maioria dos empreendedores conhece os indicadores de liquidez e de rentabilidade porém não entendem a sua finalidade, 11 respostas em ambos os casos (52% do total), ou conhecem mas não acham necessária a sua utilização, em apenas 6 casos (29% do total) os indicadores de liquidez são analisados e partindo para a rentabilidade esse número cai para 4 casos (19% do total), o que nos mostra que a grande maioria conhece ou ouviu alguma vez falar desses indicadores, que são importantes para

analisar o desempenho financeiro da empresa, porém não os utiliza como base para a administração da sua empresa.

O objetivo da sétima questão é identificar se as empresas possuem um planejamento estratégico definido.

7 - Você possui conhecimento sobre o assunto Planejamento Estratégico?	
Desconheço o assunto	3
Conheço mas não entendo sua finalidade	15
Conheço mas não acho necessária sua utilização	3
Conheço e possuímos um planejamento definido	0

Tabela 7 – Sétima pergunta

Fonte: Elaborado pelo autor.

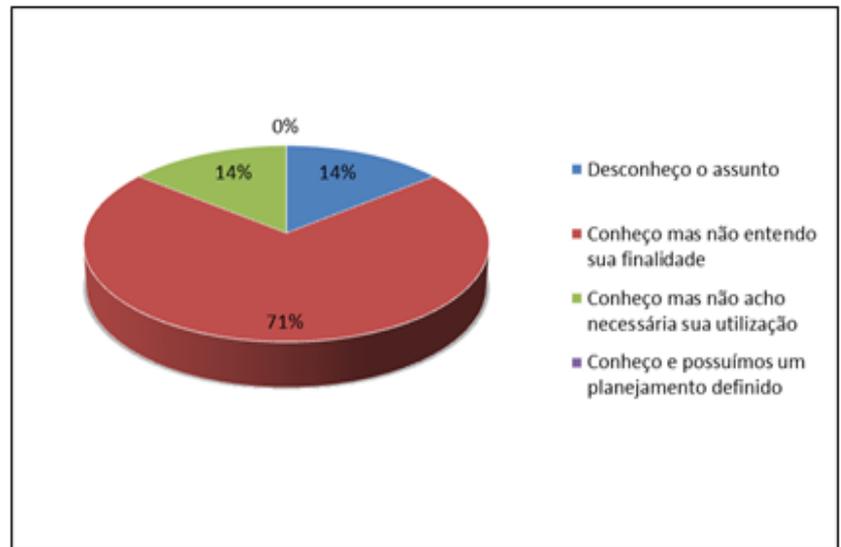


Gráfico 7 – Respostas sétima pergunta

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o que é apresentado pelo gráfico 7, nenhuma empresa possui um planejamento estratégico definido, o que com base nas questões anteriores, não chega a ser surpresa, o que não deixa de ser importante e de extremo valor para as empresas, criar e seguir um planejamento estratégico.

Olhando para o gráfico 7 ainda podemos perceber que a maioria das respostas, 71% do total, indica que os empreendedores conhecem o tema, porém, provavelmente de forma superficial, pois não entendem a sua finalidade e conseqüentemente não possuem ideia do quanto a empresa pode melhorar seu desempenho, se tornando mais competitiva e buscando novos mercados de atuação caso tivesse um planejamento estratégico definido.

O oitavo questionamento teve por finalidade identificar se as empresas pesquisadas possuem um planejamento estratégico financeiro e, em caso afirmativo, se a mesma está conseguindo aplicar o que foi planejado.

8 - Sua empresa possui Planejamento Estratégico Financeiro definido?	
Não conheço e não possuímos	3
Conheço mas não possuímos	14
Sim possuímos, mas possui falhas de gestão	3
Sim possuímos e aplicamos em sua totalidade	1

Tabela 8 – Oitava pergunta

Fonte: Elaborado pelo autor.

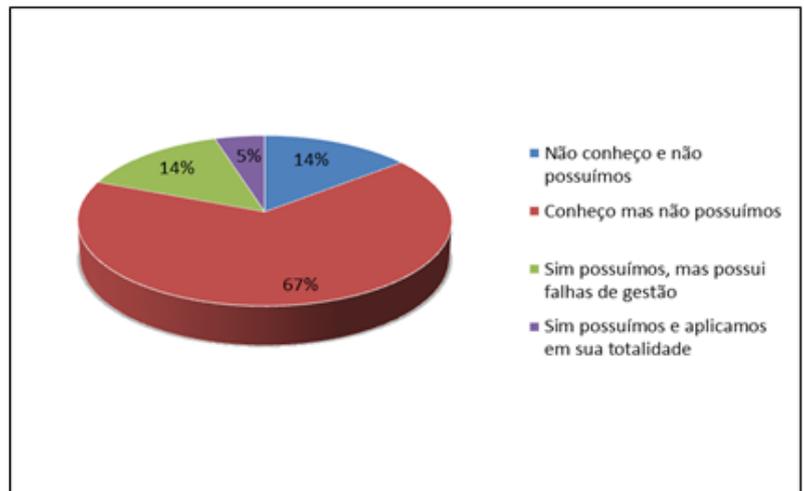


Gráfico 8 – Respostas oitava pergunta

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como podemos observar na tabela e no gráfico acima, o roteiro do questionário já sinalizava um resultado semelhante, das 21 empresas pesquisadas, apenas 5% (uma empresa) possui um planejamento estratégico financeiro definido e aplica ele em sua totalidade, outras 3 empresas possuem métricas porém não conseguem aplicar em sua totalidade, enquanto a grande maioria conhece o tema, porém, não possui um planejamento definido, e sendo ainda que em 14% das respostas o empreendedor nem conhece o tema apresentado.

6 CONCLUSÃO

O presente artigo tem como objetivo geral a avaliação do conhecimento e do comprometimento com as finanças dos proprietários de pequenas empresas na região de tubarão, para tanto foram traçados alguns objetivos específicos pontuais os quais regem o trabalho apresentado.

O estabelecimento de um planejamento estratégico financeiro pode ser rápido e compete à própria organização, ou ao próprio empreendedor a sua definição e detalhamento, alguns elementos são fundamentais para formulação de planejamentos de sucesso, nesse certame, o conhecimento é essencial para a formulação do planejamento e, sobretudo, habilidade para executar a estratégia buscando atingir os resultados esperados.

Caso o planejamento não esteja de acordo, ou os resultados analisados não sejam satisfatórios, cabe ao empreendedor analisar os indicadores financeiros de que dispõe e reformular a estratégia, buscando se manter competitiva no mercado e aumentar o valor de seu patrimônio.

Na realidade apresentada, podemos perceber claramente a ausência de conhecimento sobre o desempenho financeiro das empresas pesquisadas, bem como a falta de planejamento e análise financeira, o que pode, teoricamente, comprometer a continuidade da empresa.

Os empreendedores precisam se conscientizar que o planejamento estratégico financeiro é algo essencial e que ao ser realizado pode potencializar os resultados obtidos e aumentar a participação das suas empresas no ramo em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3ª edição. São Paulo: Atlas. 2008.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 1995.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMANN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10ª edição. São Paulo: Pearson, 2004.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1995.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

PEREIRA, José da Silva. **Análise financeira das empresas**. 11ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica**. 1ª edição Tubarão: Unisul, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBBINS, Stephen; COULTER, Mary. **Administração**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1998.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. 3ª edição. São Paulo: Atlas. 1997.

SANTOS Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em 14 mai. 2017

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira ênfase em aplicações e casos nacionais**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.